

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores
Departamento de Educação
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

**DOCUMENTO FINAL DO ESTÁGIO
DE SUPERVISÃO ESCOLAR**

Cajazeiras, Janeiro/1988

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DOCUMENTO FINAL DO ESTÁGIO
DE SUPERVISÃO ESCOLAR

CAJAZEIRAS - JANEIRO/1988

- COORDENAÇÃO/ESTÁGIO
MARIA ILBANIZA GOMES
RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES COELHO

- PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO
 - ESTAGIÁRIA
 - MARIA IVA VIEIRA SOBRAL

- CAMPO/ESTÁGIO : INSTITUTO EDUCACIONAL
ANTONIO LACERDA NETO

- PROFESSOR ORIENTADOR: MARIA ILBANIZA GOMES

Ao Oscar, Tiago e Lucas pela força que me
deram no desenrolar de mais uma jornada da vi
da

Maria Iva Vieira Sobral

/

"A Educação tem caráter permanente.
Não há seres educados e não educados. Estamos
todos nos educando.

Existem graus de educação, mas es-
tes não são absolutos."

(PAULO FREIRE)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
5. ANEXOS
 - 5.1 PLANO DE TRABALHO
 - 5.2 FICHAS DE LEITURA
 - 5.2.1 LEITURAS GERAIS

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

1. INTRODUÇÃO

A Educação Brasileira passa por uma fase precária e porque não dizer caótica, haja visto o descaso com que nossos governantes a tratam.

Sabemos, pois, que num país onde o povo não se educa, torna-se difícil e lento o seu desenvolvimento, por isto nós, enquanto educadores, não podemos ficar alheios a tudo, precisamos nos movimentar, denunciar os erros, apontar os culpados e, acima de tudo, tentar fazer algo para mudar, o atual sistema de ensino.

Na escola em que atuei, a situação não é muito diferente, principalmente no que se refere à atualização de conhecimentos por parte do corpo docente afetando, mais ainda, a carência advinda do processo ensino-aprendizagem.

Como proposta de trabalho julguei ser necessário que se atenda às necessidades básicas das professoras em Comunicação e Expressão, assim sendo, trabalhamos através de sessões de estudo, fixas de leitura, especificamente em alfabetização no pré-escolar visando a melhoria da orientação pedagógica a ser desenvolvida de acordo com às necessidades do educando adequando, assim, as tarefas ao objetivo previsto.

Deste modo, o trabalho revestiu-se de muito esforço no sentido de transmitir uma realidade sócio-cultural e educacional vivenciada por nós.

2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

Através deste documento, apresentamos o desenrolar das atividades didáticas desenvolvidas por ocasião do estágio.

Iniciamos o trabalho com uma reunião de caráter informal, onde passamos a traçar todo o plano a ser desenvolvido durante o processo de vivência na escola. Os resultados foram gratificantes, pois junto às professoras, não só transmitimos conhecimentos como aprendemos fatos novos, podendo, assim, dar continuidade aos nossos trabalhos pedagógicos.

Numa de nossas discussões, frisamos o problema da leitura e da escrita onde orientamos a fazer uso da prática como forma de criar um ambiente estimulador e progressista no ensino-aprendizagem, principalmente em alfabetização.

Prosseguimos com os textos informativos onde buscávamos, como objetivo principal, debatê-los e questioná-los a procura de soluções para a defasagem do ensino-aprendizagem no pré-escolar.

O estágio se procedeu num clima de amizade e respeito entre professores e alunos gratificando, assim, o nosso trabalho enquanto estagiários.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar o estágio, encontramos uma escola municipal carente nos aspectos físicos e pedagógicos o que muito deixou a* desejar não só pela forma física, quanto pelo descaso às profes-* soras que lá atuam recebendo míseros salários, o que vem afetar, consideravelmente, o processo ensino-aprendizagem. Em se tratando da merenda escolar, esta foi acabada em virtude do saqueamento na quele Instituto em período anterior, diminuindo, assim, a frequên- cia da criança na escola.

Percebemos também, um nível muito baixo no ensino, pois * as professoras sentem muita dificuldade na transmissão do ensino- aprendizagem. No entanto, dispomo-nos a desenvolver os conteúdos* de ensino, numa tentativa de minimizar os problemas detectados du- rante o estágio.

De certa forma, a tarefa foi por demais válida, uma vez * que, ocorreram mudanças, embora pequenas, entretanto significati- vas no tocante à nossa prática na educação.

Concluindo o nosso trabalho, foi feita uma avaliação onde às professoras, em depoimento, disseram que houve crescimento nes- se período de estágio.

Para os alunos de pedagogia, o estágio foi interessante e por demais útil, visto que, colocamos em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, dando-nos fortalecimento para que possamos ingressar, com maior segurança, em nossa vida profissio- nal.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- 01 - RATHS E; LOUIS et alii. Ensinar a pensar, São Paulo, E.P.U. , 1977
- 02 - FREIRE, Paulo, in Pesquisa Social e Ação Educativa,* 1985
- 03 - SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho * Científico. São Paulo, Cortez, 1986.
- 04 - FERRAZ, Claudia Ribeiro. Revista Nova Escola, 1987.
- 05 - GOULART, Íris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis. Vozes , 1983.
- 06 - RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola. São Paulo, Cortez, 1985
- 07 - STEIN, Suzana Albornoz. Por uma educação libertadora.

5. ANEXOS

1. ANEXO I

5.1 PLANO DE TRABALHO

1. OBJETIVOS

Atender as necessidades dos professores em comunicação e expressão especificamente em alfabetização no pré-escolar.

2. OBJETO DE ESTUDO

1. Treinamento em serviço

1.1 Abordagem teórica de conteúdos específicos nas áreas curriculares.

1.2. Abordagem teórica de conhecimentos gerais, enfocando aspectos sociológicos, filosóficos, psicológicos da educação.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

Instrumentos e procedimentos

Entrevista, questionário observação, sessões de estudo (ficha * de leitura) palestras.

4. Avaliação

Oral e escrita, questionários, auto-avaliação e hetero-avaliação

5.2 FICHAS DE LEITURA

5.2.1. LEITURAS GERAIS

Obra: Por uma Nova Escola, Por uma Educação Libertadora

Assunto: Conceitos de Alfabetização

Autor: Neidson Rodrigues, Suzana Albarnoz Stein

Editora:

Página:

Ano:

Resumo

É o processo em que os alunos descobrem técnicas novas , ambiente e pessoas novas em que trocam idéias, aprendem o mundo * da leitura e da escrita. É nesse processo que a criança se/desco - bre, se desenvolve, aprende a vivenciar ensinamentos que servirão* de alicerce para a vida que se inicia.

Obra: Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor.

Assunto: Período Preparatório

Autor: Íris Barbosa Goulart

Editora: Vozes

Página:

Ano: 1983

Resumo

Corresponde a fase de introdução da criança na escola, onde ela é submetida a cuidadosa tarefa de aprender a ler e escrever, para tanto, o alfabetizador deverá também estar preparado, para que o processo ensino-aprendizagem só traga bons resultados se a criança também estiver preparada. A carência dessa preparação leva muitas vezes a fracassos.

Para a realização de uma boa aprendizagem, o mestre deve * procurar conhecer o nível do educando, para que possa melhor planejar suas aulas.

Dessa forma, o sucesso do seu trabalho no preparo do educando para ler e escrever será o de desenvolver aspectos como: coordenação motora, percepção visual e discriminação auditiva, memória * auditiva e uso da linguagem.

Obra: Revista Nova Escola

Assunto: Há um novo caminho para ensinar a ler e escrever.

Autor: Cláudia Ribeiro Ferraz

Editora:

Página: 10/15

Ano: 1987

Resumo

O texto evidencia todo um processo vivenciado por uma professora paulista (Rosana Dutoit), onde ela usando ousadia e imaginação construiu um mundo novo da escrita para a criança, obtendo assim, resultados surpreendentes e um ambiente estimulador.

Para tal experiência tão inovadora e muito rica, no processo de alfabetização ela trabalhou junto aos alunos com apelos do mundo urbano. Cartazes de rua, embalagens, gibis, revistas, tevê, rótulos de produtos conhecidos e tudo mais que rodeia a vida diária, onde a principal atividade depois da seleção do material coletado, seria a construção de um cartaz supercolorido. A seguir, seria feita uma leitura pelos alunos, dos recortes que estava escrito no cartaz.

Dessa forma, a professora colocou seus alunos em contato com o desafio de entender a escrita, possibilitando também, muitas descobertas com essa leitura do mundo, buscando com isso que os trabalhos coletivos ajudem também a perceber o caminho que cada um está fazendo para aprender.

Obra: Metodologia do Trabalho Científico

Assunto: Diretrizes para a leitura, Análise e Interpretação do texto.

Autor: Antonio Joaquim Severino

Editora: Cortez

Página:

Ano: 1986

RESUMO

Análise textual - preparação do texto.

É a fase preparativa para a leitura, com base na unidade já determinada, chega a tratar-se de uma leitura as pressas sem buscar muitas compreensões para o texto. Tem como finalidade a busca de * uma visão geral do que o autor quer dizer. Pode-se sublinhar dúvidas, levantar conceitos e destacar o vocabulário.

Análise temática - compreensão do texto.

Nesta segunda abordagem o leitor já busca através de levantamentos feitos na primeira leitura, compreender o sentido da mensagem do autor através de questionamentos, onde as respostas para tais * questionamentos estão no conteúdo textual. É a procura de saber o que fala o texto, pois, nem sempre, está no título a ser abordado.

Análise Interpretativa - interpretação do texto.

Nesta fase de terceira abordagem, o leitor, partindo do princípio, que já tem uma compreensão global do texto, parte para explorá-lo tomando por base as idéias principais e suas próprias posições, buscando até mesmo um diálogo com o autor. É uma etapa que exige um pouco de análise evitando assim, a subjetividade.

Resumo do texto

Nesta etapa o leitor, sintetiza as idéias do texto, onde o * resumo ocorre quando o leitor com suas próprias palavras sintetiza* com fidelidade as idéias do autor.

Considerações finais

Desenvolvendo no leitor o hábito da leitura, (que a escola * as vezes reprime esta atividade) é o que se pode supor que este tenha condições de desenvolver assim um trabalho mais gratificante.

Obra: Ensinar a pensar

Assunto: _____

Autor: RATHS E. LOUIS et alii

Editora: E.P.U.

Página: 318

Ano: 1977

Resumo

Comparação: A forma pela qual, o aluno torna-se ápto para caracterizar as diferenças que existem entre as coisas, por mais semelhança que elas possam ter, isto é, as comparações inicialmente, podem ser feitas entre coisas muito simples, o que com o desenvolvimento das habilidades o aluno chega a comparar coisas até mesmo * complicadas.

Resumo: É uma espécie de atividade onde o aluno transcreve * as idéias principais de um texto ou conceitos, permitindo-lhe reconhecer o que de fato é importante dentro do texto. Pode ocorrer sob a forma de discussão oral ou escrita.

Observação: É a forma encontrada para se chegar ao conhecimento de uma série de idéias ou informações do que se desconhece * num todo ou em partes. É a fase onde o aluno, para a descoberta pode fazer uso dos sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar).

Classificação: É a forma pela qual seleciona-se todas as informações colhidas sobre determinadas coisa para um determinado * objetivo, onde o aluno passa a usar critérios diversos para classificá-la.

Interpretação: É a plena descoberta do sentido que as coisas ou fatos possam ter. O sentido para a interpretação ocorre em cam- * pos diversos, ou seja, sentido científico, social, artístico, filosófico etc.

Crítica: É a fase onde ocorre o ato de julgar, para tanto é necessário um critério para o uso de um padrão que venha distinguir por um valor, uma coisa da outra. É a forma mais usada de se emitir opiniões a respeito disso ou daquilo, tentando não apenas mostrar * erros, mas tentando descobrir soluções para se aperfeiçoar mais e melhor um determinado trabalho.

Imaginação: Tecnicamente é a forma usada para se fingir, é soltar as idéias da mente para viajar num mundo imaginário cheio de sonhos.

Decisões: É a forma utilizada, para que através de um consenso, o aluno possa fazer sua livre escolha a partir de princípios, regras e leis como lhe convier a decisão. Para tal escolha é bom, o auxílio do mestre no sentido de que o aluno veja em primeira mão